

1.º) OS GRÁFICOS E A PINTURA, NA AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE

As pesquisas entre escolares procuram determinar as idéias abstratas; no adulto, é mais freqüente estudar o grau do desenvolvimento da personalidade. Mas nesses dois casos pode tornar-se interessante a pesquisa dos valores dominantes, em sua relação com a cultura, e com a sensibilidade moral e estética. Mas é principalmente depois dos bancos escolares, especialmente em face dos problemas psicológicos, e das criações de arte, quando a pessoa fica defronte da sua imagem, a imagem do seu EGO, — que os valores e a conduta precisam de ser objeto de estudo, não apenas porque a pessoa sente a sua responsabilidade, como também porque essa responsabilidade nasce da liberdade essencial à pessoa, não só à pessoa que trabalha para os valores econômicos, como também para aquela que se diverte com os atrativos da arte, mesmo da arte jovem. E isso porque os filósofos continuam denunciando os processos da desumanização que revelam ainda os característicos da arte nova, mas também porque começam de surgir claros sinais de uma humanização espontânea, que vem da vida para a arte. Mesmo que seja um surto ocasional, pode representar uma resposta, por via dum equilíbrio natural, estimulado pelo sentimento inconsciente... E é então que um gráfico e uma descrição, como duas respostas concomitantes, à mesma questão, poderiam representar as duas faces de uma mesma explicação... uma delas é mais lógica; a outra, muito mais instintiva.

É notável na **arte nova** a descoberta freqüente de figuras humanas, que o artista não parece haver produzido inten-

cionalmente, e talvez nem haja notado: algumas podem ser aspectos acidentalmente incluídos na sua criação de cores, sem figura e sem objetos. Algumas mostram aspectos emocionais que dizem e parecem, de certo modo, com a expressão daquilo que foi pintado. Mas o artista jovem tem de dar inteira liberdade e espontaneidade à sua criação... mesmo com a contradição implicada dentro dêsse propósito...

Teoricamente, essa anomalia poderia ser estudada com gráficos, se o artista não tivesse já ultrapassado a adolescência. Mais adequado seria, porém, que fizéssemos recair a pesquisa sobre a realidade externa, estimuladora, motivacionalmente, das qualidades trazidas para o quadro pintado, se êsse quadro algo tivesse de paisagem... Nesse caso, se um dado aspecto resumir uma qualidade humanizada, como a alegria ou a surpresa; ou, por longe, sugerir sentimentos de elevação ou nobreza, poderemos concordar em que o resultado é uma abstração particular, por ter sido encontrado fora do homem, apesar da sua significação humana... coisa que se resume dizendo que o artista criou, talvez sem o saber, uma humanização, abstraída daquele aspecto emocional do ambiente.

Se fôsse uma árvore, a sua aparência humanizada, pelo sentido esboçado na emoção, poderia ser considerada uma forma de humanização. E a árvore pareceria haver incorporado uma simbolizada emoção.

E o mecanismo dessa produção andaria muito aproximado da conduta da fuinha, nascida e criada em cativeiro, e que, posta em presença duma cobra pela primeira vez, sabe distinguir, de imediato, se a cobra é venenosa ou não: — e desde logo evita a venenosa, e come a que não o é... Passemos a outra fundamento concreto dêstes estudos:

2.º) UM SONHO EM CUJO DESENVOLVIMENTO FOI INTRODUIDO UM GRITO ACIDENTAL

Um casal, (José e Maria), tinham adormecido, aquela noite, conversando, e pensando, preocupadamente, nas pessoas que receberiam no dia seguinte, pois algumas eram de relação muito pouco íntima... E José acordou sonhando que indicava, aos que entravam, uma sala que ele mostrava com a mão, depois de algumas palavras, e dizendo ao mesmo tempo: entrem! entrem! entrem! Mas de repente ouviu que estava dizendo: cilem! cilem! cilem!... e admirado porque as palavras significavam ainda a mesma coisa, isto é, queriam dizer **entrem**, e ele pronunciava **cilem! cilem! cilem!** Por isso acordou assombrado, e notou então que Maria chamava a criadinha, em voz alta, dizendo CILA, CILA, CILA! Viu, concluiu que a palavra **Cila**, (condensada com **entrem**), deu aquê resultado do **CILEM**, que ele pronunciava mandando **passem! passem! mas ouvindo Cilem...**

Portanto, na evolução dessa imagem condensada do **cilem! cilem!** que o sonhador sentia como significando **entrem! entrem!** — só apareceu uma transformação, com o grito de Maria, que o acordou e permitiu a percepção consciente da situação, com a percepção da realidade externa.

Até o momento de haver sido acordado pelos gritos, realizava José o compromisso social de se conduzir, recebendo os convivas. Com uma provável surpresa pela significação do **cilem...** mas sem frustrações... A **condensação** foi destruída pelos gritos, ao acordar. Os processos primários e secundários foram normais. Nessas realizações notamos:

1.º) O préconsciente encaminhou para a realidade, pela conclusão e com lógica, estimulada pelo sentimento de surpresa.

José acordou em plena ação onírica, na recepção que encaminhava. Não houve frustrações. E entregava-se a realizações que eram seu objetivo, sem prejuízo da moral e partindo de uma realidade percebida préconscientemente. Essa conduta foi plenamente justificada de vés-

pera, circunstância essa que nos permite verificar que o sonhador revelou **aspectos integradores duma personalidade**, pôsto que no nível préconsciente da sua atividade.

2.º) Fica dessa maneira claro aquê espanto causado pelo sentido percebido ao **cilem**. Esclarecido o porquê uma das causas pode aparecer pela importância para a recepção, cuja realização atendia a interesses sociais. É um sentimento contra o egocentrismo. Não se trata de mera descarga para prazer, num processo primário.

3.º) A vida de José procurou equilibrar-se entre as atrações instintivas e a realidade do ambiente, durante o seu sonho. Ora, êsse equilíbrio é muito instável e muito variável. Lembra a definição provisória de ARTE NOVA, por ela mesma apresentada: baseia-se em que o artista tem absoluta liberdade, limitada por uma necessidade interna, que depende (1.º) de algo no artista que pede expressão, (a personalidade); (2.º) do espírito da sua idade, (o estilo); e (3.º) do serviço da sua arte.

E isso "porque a arte abstrata tem o poder de provocar imagens simultâneas, enquanto ela mesma não representa nada."

Entretanto, êsses caracteres sugeridos por Kandinsky parecem mais um programa de esforços a realizar, do que a segurança de resultados, para trazer valores estéticos à vida. A desumanização da arte agride o equilíbrio da personalidade, ao passo que o amor caridade ainda lhe pode oferecer esperanças de elevação e poesia, enquanto esperamos, da arte jovem, obras verdadeiramente grandes.

Quanto às respostas duplas (pelos gráficos e pelas definições), nelas poderemos conhecer os elementos construídos do equilíbrio da personalidade, fortificá-la na sua independência, e auxiliá-la a compreender a relação dêsses gráficos com os símbolos defensivos dos ideais e da imagem egoica. É uma tarefa psicológica que, conforme a revelação fornecida pelos gráficos, aumenta profilaticamente as defesas da pessoa, dá-lhe liberdade e confiança, e a integra no convívio do grupo, numa união cordial. Entretanto, pode ser conveniente estudar

em comparação os sistemas de símbolos, a começar pelos do animal, nos quais o papel defensivo é nitidamente claro.

Além da pintura e outras artes, podem assumir o papel de auxiliares na confirmação da conduta em geral, nos relatos ocasionais, na auto-descrição das atrações estéticas, e nas relações dos sonhos com os valores esgrangerianos.

Eis aí, resumido, um programa dêste estudo, um tanto aproximado de normas da higiene mental...

3.º) CONCLUSÕES

1.ª

Um gráfico ou uma pintura, se combinados com uma descrição sobre um mesmo tema, podem constituir um processo de estudo cujos resultados são muito semelhantes ao que é fornecido pela análise dos sonhos, esclarecendo elementos de ordem latente, ou conteúdos claros. Em geral, o conteúdo claro é o desenhado, e o latente pode ser uma parte das figuras, ou da descrição verbal.

2.ª

Analizando as respostas da personalidade, podemos agrupar em cinco fontes as origens das motivações, utilizáveis no desenvolvimento dela: a vida corporal, a inteligência, os afetos, o meio social, e o amor-caridade. Resumindo, podemos empregar uma sigla, com estas sílabas, retiradas daquelas palavras: COR-INT-AF-SO-AMOR C. A análise mostra que tôdas estas cinco forças constituem as fontes dos motivos ou estímulos, que condicionam a formação da personalidade.

3.ª

Cinco são as polaridades induzidas nessas fontes, a saber: 1.º A IMAGEM

DO EGO, ALOCÊNTRICA OU EGOCÊNTRICA; 2.º OS ATOS, VITORIOSOS OU FRUSTRADOS; 3.º AS SUBLIMAÇÕES E AS REGRESSÕES; 4.º AS CRENÇAS E AS ESPERANÇAS; 5.º AMOR-CARIDADE E A ANÁCLISE AUTO-DEFENSIVA, sendo, êste tipo anaclítico, a ligação entre o homem que protege e a mulher que serve.

4.ª

As fontes da motivação constituem realidades imediatas. Ao contrário, as motivações que foram induzidas nessas fontes não permanecem no mundo externo; são inferências colhidas pela análise, e destinadas a avaliar a conduta, especialmente entre os dois polos da polaridade SUBLIMAÇÕES-REGRESSÕES.

5.ª

Tratando nevroses pela prova das causas, aceitas pelo paciente, não raro surge a cura persistente, e acompanhada de um processo de sublimação que repousa na posse das três verdades universais — CIÊNCIA, SABEDORIA e POESIA — que ainda não haviam sido vividas na existência do cliente.

6.ª

A sensação externa, da voz CILA, não conseguiu produzir um sonho **artificial**, porque José garantiu a **formação de compromisso** do sonho, pelo seu **respeito** ao sentimento do ideal, contido na realização do **desejo onírico**.

NOTA

As pesquisas resumidas nestas seis conclusões constituem a matéria a ser discutida na próxima reunião da SOCIEDADE MÉDICO-PSICOLÓGICA DE PESQUISAS SOCIAIS DE PORTO ALEGRE.